

Sindicato cobra implantação do PCS, conforme prevê cláusula do acordo coletivo

Conforme cláusula do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) em vigor, um novo Plano de Cargos e Salários (PCS) deveria ter entrado em vigor em janeiro de 2011. Ocorre que, após a assinatura do acordo, sobreveio a mudança de governo do Distrito Federal e a equipe de transição, juntamente com a direção do BRB da época, solicitaram um prazo maior para a discussão do tema. O Sindicato, compreendendo o momento político, entendeu ser razoável conceder este prazo.

A nova direção do BRB, que assumiu em janeiro, reiterou a disposição de rever o PCS e implantá-lo o mais breve possível. "O Sindicato sempre deixou claro que tal matéria deveria ser discutida no primeiro semestre, com implantação em 1º de julho. Essa é a data que consideramos necessária para o cumprimento da referida cláusula para revisão do PCS", lembra Antonio Eustáquio, diretor do Sindicato e funcionário do BRB.

Em fevereiro, atendendo reivindicações do Sindicato, o banco alterou alguns itens do PCS: elevou o piso e a atividade gratificada de caixa e unificou a gratificação dos gerentes de negócio. "Foram alterações importantes porém insuficientes", diz Cida Sousa, diretora do Sindicato.

"É necessária uma revisão estrutural do PCS, que resolva demandas de diversos segmentos do banco, bem como que torne claro mecanismos de encarreiramento e ascensão profissionais e estratégicos. Sobre isso, está faltando agilidade", afirma André Nepomuceno, secretário-geral do Sindicato e funcionário do BRB.



Da esquerda para a direita: Célio do Prado (superintendente de Gestão de Pessoas do BRB), André Nepomuceno (secretário-geral do Sindicato) e Antonio Eustáquio (diretor do Sindicato)

Ações da diretoria estão muito lentas

Em negociação com o Sindicato, a direção do banco se comprometeu a contratar uma empresa especializada para formular uma proposta do novo PCS. Porém, até esta data sequer essa empresa foi contratada. "O único ato concreto foi a constituição de um grupo interno para ouvir as demandas dos diversos segmentos do banco", critica Eustáquio.

O Sindicato, mais uma vez, cobra celeridade nas negociações e espera que antes da próxima data base esta discussão esteja encerrada, até porque está prevista em nosso acordo, com vigência até 31 de agosto de 2011.

A direção do banco já tem em mãos propostas que o Sindicato aponta como necessárias para a referida revisão, dentre as quais cabe destacar: elevação dos pisos e do número de

padrões, flexibilização do VR (valor de referência), valorização da carreira e remuneração dos asnegs, resolução da questão das 7ª e 8ª horas, diminuição da distância entre a remuneração de gerente geral I e superintendente, necessidade de encarreiramento, entre outras reivindicações.

Comissionamentos

A inexistência de mecanismos claros e objetivos de encarreiramento (necessários como complementos a um PCS técnico), tem permitido comissionamentos que geram descontentamento e dúvida no conjunto dos funcionários, conforme reclamações genéricas recebidas pelo Sindicato.

O fim de situações como essa, caso confirmadas, deve vir de forma geral com a adoção de medidas e dos mecanismos acima citados, o que evidencia a urgência na reestruturação do PCS do BRB e da correspondente política de RH.

Problemas na informática

Após um breve refresco, que gerou a sensação de que estavam solucionados, novamente graves problemas no sistema de informática voltam a assombrar os funcionários e a gerar antipatia entre os clientes (há relatos de que correntistas teriam chutado terminais do banco). O Sindicato sabe que esse problema não é da atual diretoria do banco, mas compreende que a solução é de competência dela.

ENTREVISTA

André Nepomuceno

O desafio é melhorar a gestão e o cuidado com a Regius para garantir a aposentadoria de todos

Para o secretário-geral do Sindicato e funcionário do BRB, André Nepomuceno, depois da reforma do estatuto é hora de os associados da Regius participarem cada vez mais para garantir a democracia e a boa gestão de seu fundo de pensão

Há anos o Sindicato dos Bancários de Brasília, os aposentados e os empregados do BRB lutam para a democratização da gestão da Regius, o seu fundo de pensão. Conquista efetivada neste ano e que culminará na eleição, pela primeira vez, de diretores eleitos pelos participantes, além da escolha de representantes para os conselhos Deliberativo e Fiscal. Para falar um pouco desta conquista e dos desafios da Regius daqui para a frente o Informativo Bancário Especial BRB entrevistou o secretário-geral do Sindicato e funcionário do BRB, André Nepomuceno. Leia os principais trechos abaixo.



Informativo Bancário

– Depois de muitos anos foi conquistada a reforma do estatuto da Regius, com a possibilidade, entre outras coisas, de eleição de diretores pelos participantes da ativa e aposentados. O que isso representa?

André Nepomuceno – Em primeiro lugar um sentimento de vitória, porque essa é uma luta que o Sindicato, os aposentados e os bancários do BRB travam há muito tempo. Essa conquista é importante não só pela óbvia democratização da gestão, mas também porque leva à Regius uma prática que tem dado resultado nos principais fundos de pensão do país. Para ficar apenas num exemplo, a partir do momento que os trabalhadores tiveram maior participação na gestão da Previ, em 2003, fundo de pensão dos funcionários do BB e o maior da América Latina, a entidade saiu de uma situação deficitária para

superávits superiores a R\$ 100 bilhões. De lá para cá, além da melhora financeira, foram adotadas práticas administrativas, de governança corporativa e de preocupação socioambiental que puseram a Previ na liderança das boas práticas entre os investidores institucionais em todo o mundo.

IB – Essa experiência pode ser replicada na Regius?

André – Temos diferenças de escala, de planos, de investimentos, mas o importante é que ficou provado não só na Previ, mas também em outros fundos de pensão, que os trabalhadores são competentes para administrar seus recursos. Até porque são os principais interessados que os investimentos deem certo, já que a boa gestão é o que garante a aposentadoria de todos. Nós temos o olhar do investidor, mas também a

necessidade de garantir que os recursos estarão lá na hora que mais precisarmos: na aposentadoria.

IB – Além da reforma do estatuto, há outros desafios a serem enfrentados, como o déficit no Plano BD. O que tem de ser feito?

André – Primeiro é bom ter bem claro como funciona um fundo de pensão. A ideia é que a poupança feita e o rendimento das aplicações garantam um complemento de aposentadoria decente para todos os associados até seu último dia de vida. No caso do Plano BD da Regius, o que foi feito agora foi adotar as melhores práticas contábeis e atuariais, como a mudança da Tábua de Mortalidade, que mostraram que havia um déficit encoberto por anos. Na realidade, foi o primeiro passo para resolver o

problema, que é mostrá-lo de forma clara para todos.

É preciso buscar cobrir o máximo com a excelência no desempenho.

No entanto, a persistir o déficit decorrente de anos de falhas, o Sindicato, os aposentados e outras entidades de defesa dos trabalhadores vão negociar com o banco e seu controlador, o Governo do Distrito Federal (GDF), para que este assuma suas responsabilidades e o déficit seja coberto. Vamos propor zerar todos os problemas e adotar, daqui por diante, as melhores práticas de administração, governança corporativa e de investimentos para que seja garantido o benefício de todos que já estão aposentados e dos que ainda vão se aposentar. E, se possível, gerar resultados para melhorar ainda mais esses benefícios.

Bancários reivindicam mais recursos do BRB para zerar déficit no plano de saúde

Criado para discutir um novo modelo de custeio do BRB Saúde, o Grupo de Trabalho (GT) está em fase de conclusão de seus trabalhos. Após o encerramento, o relatório será entregue à direção do BRB. A partir daí, o Sindicato irá negociar com o banco as alterações apontadas no texto.

O BRB Saúde apresenta um déficit estrutural há bastante tempo. Essa diferença estava sendo coberta por aportes do BRB Clube. Conforme o modelo de custeio hoje em vigor, 40% da fatura da saúde tem que ser coberta pelo BRB Clube. Isso possibilitou, além do equilíbrio, a formação de um fundo de reserva substancial que hoje representa um montante de aproximadamente R\$ 40 milhões.

Ocorre que, desde 2009, quando houve a reestruturação societária da Cartão BRB e da BRB Seguros, a maior fonte de recursos do



Antonio Eustáquio (à direita), Cristiano Severo, Vanderley Barbosa, superintendente da BRB Saúde, e André Nepomuceno

BRB Clube foi reduzida (percentual de estipulação do seguro prestamista – que objetiva o pagamento de prestações ou a quitação do saldo devedor de bens ou planos de financiamento adquiridos pelo segurado, em caso de morte, invalidez permanente, invalidez temporária e

desemprego – do banco), o que impossibilitou o BRB Clube de honrar o pagamento de 40% da fatura do BRB Saúde.

Deste então, emergiu o problema estrutural do modelo de custeio do BRB Saúde. Com base neste diagnóstico, o GT propôs altera-

ções ao patrocinador (BRB).

Os trabalhos feitos até aqui do GT apontam para a correção de desigualdades previstas no atual modelo, mas fundamentalmente indica a necessidade de o BRB aportar mais recursos para o plano de saúde dos funcionários.

“A saúde dos trabalhadores tem que ser entendida como um benefício que agrega valor para o banco. Nesse sentido, o BRB precisa compreender a necessidade de colocar mais dinheiro para o equilíbrio do plano de saúde dos funcionários do BRB”, destaca Antonio Eustáquio, diretor do Sindicato e integrante do GT Saúde. “Apenas a título de comparação, do montante gasto com pessoal anualmente (R\$ 430 mi), o BRB destina aproximadamente 1,7% para o BRB Saúde (R\$ 7,5 mi); a Cassi (Caixa de Assistência dos Funcionários do BB) recebe do patrocinador 3% do total da folha anual”, complementa o diretor.

ASSEMBLEIAS

Aprovados as contas e o relatório de atividades de 2010 da AABR

Em assembleia ordinária realizada no último dia 29 de abril, os sócios da Associação Atlética Banco de Brasília (AABR) aprovaram o relatório de atividades e as contas de 2010. Na ocasião, também foi aprovado o plano de ações para este ano.

Após uma reforma estatutária ocorrida em 2010 que unificou os conselhos deliberativos das duas entidades – a partir de julho de 2011 será um só –, a AABR, embora mantenha uma diretoria pró-

pria, está vinculada ao BRB Clube de Assistência.

“A reforma estatutária ocorreu como forma de dotar o BRB Clube de patrimônio para viabilizar empreendimentos visando elevar sua receita. O resultado do BRB Clube, que hoje é quase todo destinado ao BRB Saúde, será também destinado ao próprio clube recreativo”, explica Antonio Eustáquio, diretor do Sindicato e funcionário do BRB.

Na assembleia, ficou evidente o esforço da atual diretoria da AABR em trabalhar arduamente para melhorar o ambiente do clube, com ações importantes visando um espaço recreativo cada vez melhor.

O Sindicato e a diretoria da AABR convidam todos os bancários do BRB que não são sócios a visitá-la e também a associar-se, tendo assim à disposição um clube recreativo de altíssimo nível.

Sócios deliberam ações para 2011 e contas de 2010 do BRB Clube

Também ocorrida em 29 de abril, assembleia ordinária do BRB Clube aprovou a prestação de contas, o relatório de atividades de 2010 e o orçamento e o plano de ação para 2011.

O BRB Clube se reveste de fundamental importância, uma vez que sua receita é direcionada para ajudar a cobrir as despesas do plano de saúde dos funcionários do BRB.

Desde 2009, quando houve a reestruturação da Cartão BRB e da Corretora de Seguros BRB, o BRB Clube detém 30,3% das ações dessas empresas, bem como da nova empresa em fase de implantação (BSB Ativos).

Em virtude dessa participação societária, obedecendo à Lei das SAs e conforme acordo de acionistas formalizado entre o BRB Clube e o BRB (controlador da Cartão e da Corretora), o BRB Clube indica para compor os conselhos de Administração e Fiscal das respectivas empresas (Cartão, Corretora e Ativos) nove conselheiros. Dentre os atuais indicados estão os diretores do Sindicato André Nepomuceno (Conselho de Administração da Corretora) e Antonio Eustáquio (Conselho Fiscal da Cartão).

Funcionários da ativa também foram indicados do BRB Clube para os conselhos, bem

como aposentados designados pela Associação dos Funcionários Aposentados do BRB (AFABRB).

Importante ressaltar o papel fundamental do Sindicato e da AFABRB na demorada e extenuante negociação da reestruturação da Cartão e da Corretora, ainda na gestão de Ricardo Vieira, cujo propósito era extinguir o BRB Clube. Não fosse o papel das duas instituições (Sindicato e AFABRB), este importante instrumento dos funcionários do banco, cujo propósito fundamental é ajudar no custeio do plano de saúde, estaria perdido.

Começa processo eleitoral para a Regius

Na quarta-feira 18, teve início o processo eleitoral para renovar vagas para os eleitos nos conselhos deliberativo e fiscal da Regius, o fundo de pensão dos funcionários do BRB, bem como para compor duas diretorias, em função de alteração estatutária ocorrida no início deste ano, que atendeu a antiga reivindicação do Sindicato e da Associação dos Funcionários Aposentados do BRB (AFABRB).

De acordo com o calendário

aprovado em reunião da comissão eleitoral ocorrida em 13 de maio, a campanha eleitoral ocorrerá entre 6 e 17 de junho, e a eleição se dará no dia 21 do mesmo mês.

“A Regius se alinha às mais modernas práticas de governança em fundos de pensão e, a exemplo da Previ (BB) e Funcef (Caixa), enfim terá diretoria paritária com a participação efetiva dos participantes elegendo seus representantes”, diz André Nepomuceno, secretário-geral do Sindicato e funcionário do BRB.

Observando o desempenho de Previ e Funcef, e em comparação ao desempenho da Regius, percebe-se que este modelo de gestão é muito mais vantajoso. “Os participantes, agora, contarão com representantes sendo seus olhos na gestão diária do fundo, o que certamente será positivo para todos, pois, além de seus representantes nos conselhos, agora, no dia a dia, também terão seus representantes cuidando do patrimônio de todos”, complementa André.

O Sindicato lembra a todos

os participantes que observem as candidaturas que surgirem. “Façam uma avaliação do histórico de todos os candidatos, comparem suas atuações e votem em quem efetivamente tenha uma história de defesa dos participantes. Enquanto candidatos, certamente todos dirão que defendem os participantes, por isso é fundamental analisar todos, pois na prática diária aí sim poderemos efetivamente ver quem é quem”, diz Antonio Eustáquio, funcionário do BRB e diretor do Sindicato.

Posse de novos funcionários

No último dia 12, 91 novos funcionários tomaram posse no BRB. Essa foi a penúltima turma dos classificados no último concurso realizados pelo BRB. Em junho próximo, a última turma tomará posse, zerando o quadro de aprovados naquele certame. “Com a posse ocorrida dia 12 e com essa nova turma, diminui a demanda de novas contratações. Porém, não resolve o problema de carência de pessoal no banco”, afirma Cristiano Severo, diretor do Sindicato.



Eustáquio (microfone) dá as boas-vindas aos novos bancários do BRB

Segundo informou o BRB, em breve será lançado edital para abertura de processo seletivo visando a contratação de escriturários, especialistas em TI e assistentes sociais. Para o concurso, foi contratada a empresa Cespe.

O Sindicato reconhece a importância das contratações recentes, porém cobra celeridade no processo seletivo, pois a demanda por novos bancários tende a crescer, até porque o BRB tem planos de expansão com a abertura de novas agências.

Sindicato prestigia posse do novo Conselho Deliberativo e da nova diretoria da AFABRB

O Sindicato, representado pelos diretores Antonio Eustáquio e Cida Sousa, participaram no dia 8 de abril da solenidade de posse do novo Conselho Deliberativo e da nova diretoria da Associação dos Funcionários Aposentados do BRB (AFABRB).

Durante a solenidade, o Sindicato ressaltou a importância da parceria entre as duas entidades na defesa dos interesses dos funcionários do BRB. “O Sindicato saúda o novo Conselho e a nova diretoria e espera que essa parceria permaneça”, frisou Antonio Eustáquio.

“Consideramos uma honra essa parceria com a AFABRB que tem sido, além de produtiva, agradável e instrutiva”, completou André Nepomuceno, secretário-geral do Sindicato e funcionário do BRB.

Da esq. para a dir.: Osiris Oliveira, conselheiro deliberativo eleito da AFABRB; Dorival Fernandes, presidente do Conselho Deliberativo da AFABRB, André Nepomuceno, secretário-geral do Sindicato, e Luiz de Oliveira, presidente da AFABRB



Eustáquio (em pé) conversa com a nova diretoria da AFABRB



Sindicato intensifica reuniões nas agências



O Sindicato tem intensificado as visitas e reuniões nas agências e departamentos do BRB para discutir questões relacionadas ao dia a dia dos bancários, tais como: reformulação do Plano de Cargos e Salários (PCS), situação do BRB Saúde, eleições na Regius, entre outros temas.

Entre em contato com o Sindicato (3262-9090) e agende uma reunião com os dirigentes sindicais.